

FH vai lançar antipacote para recuperar a imagem

■ Campanha tentará mostrar que ajuste era indispensável e realçar realizações do governo

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA — Um "antipacote", centrado em programas sociais, será um dos pontos da estratégia do presidente Fernando Henrique Cardoso para reverter os abalos em sua popularidade provocados pelo pacote econômico que atingiu em cheio a classe média. Trata-se, na verdade, de unir vários projetos de investimento social já em andamento numa única campanha de comunicação que deve ser desencadeada logo que a crise internacional dê sinais de que está perdendo fôlego. Ao lado disso, será destacado que, apesar de duro, o pacote era a única saída para defender o real.

"Será feito um feixe de medidas sociais já existentes, como o programa de merenda escolar, a educação à distância e a área de direitos humanos, como o atendimento ao portador de deficiência física", disse ontem o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori. Gregori discutiu a crise com Fernando Henrique no fim de semana. Segundo ele, o presidente está animado e tem certeza de que os abalos na credibilidade do governo — detectados em pesquisas de opinião — são superficiais e serão revertidos.

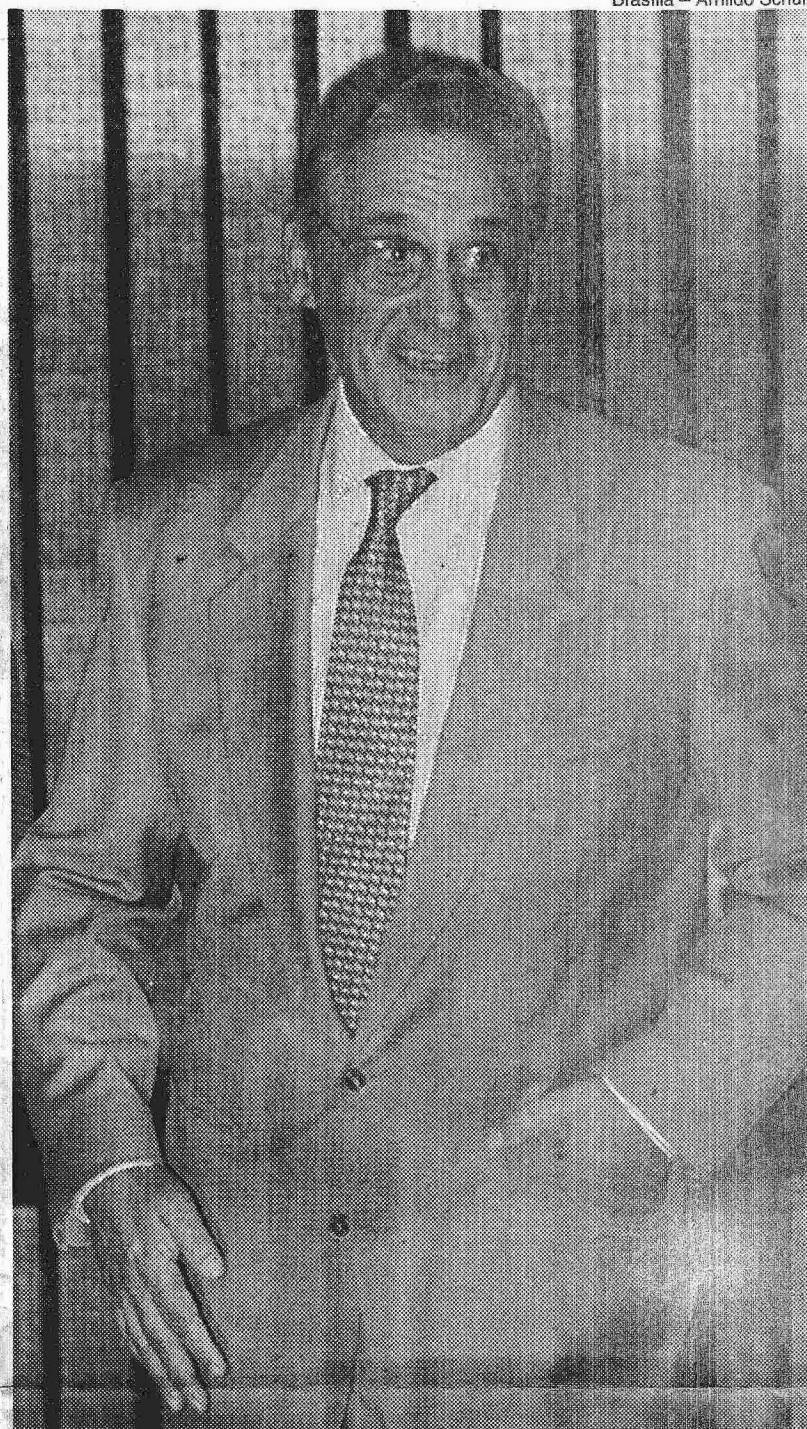
Fernando Henrique Cardoso reconhece que as medidas tomadas há uma semana provocaram receio na população. Ele acredita, no entanto, que as reformas serão eficientes para defender o real e que isso o beneficiará no ano que vem — quando estará buscando sua reeleição.

"A população vai perceber que esta foi uma atitude corajosa. Seus efeitos vão mostrar que o governo tem comando e responsabilidade, não é populista nem demagogo. Haverá o momento em que estas medidas serão objeto de reconhecimento", disse Gregori.

"Só se restaura a confiança financeira mostrando disposição de defender a moeda. É claro que isso terá repercussão na opinião pública. Mas não agir seria cômodo agora e catastrófico mais tarde."

Oposição — A apostila de que as medidas amargas de agora se transformarão em trunfo no ano que vem, no entanto, não fez o presidente da República poupar a oposição, que atacou sem tréguas o pacote fiscal. "A crise atingiu vários países. Mas só no Brasil a oposição não se alinhou com o governo para defender o país", afirmou Gregori.

Brasília — Arnaldo Schulz



FH: certeza de que abalos na credibilidade do governo serão revertidos

O fato de alguns aliados terem atacado o pacote será deixado de lado, pelo menos por enquanto. "A avaliação das responsabilidades de quem, devendo ajudar, tenta atrapalhar, será feita mais adiante", disse.

Para o secretário, a estratégia centralizada de comunicação que vai reunir investimentos já feitos pelo governo na área social servirá para mostrar que as preocupações do governo não são apenas "bolsísticas e financeiras". A data do início da campanha no entanto, não foi ainda definida.

A meta é esperar que o pacote co-

mece a surtir efeito no controle da crise, para, só então, destacar os investimentos sociais, com forte ênfase na educação, como os projetos de distribuição do livro escolar e combate ao analfabetismo.

Fernando Henrique Cardoso já examinou pesquisas que apontam uma queda na sua popularidade provocada pelo pacote econômico. "Vamos ter uma fase de turbulência, de algum desgaste. As últimas pesquisas revelam quedas, mas a confiança no governo permanece acima dos 50%", assinala Gregori.